

OPINIÃO

Alô, alô, Niterói, aquele abraço!



Chris Fuscaldo

O Ano Novo chegou e, com ele, veio junto uma polêmica desnecessária sobre o show de Gilberto Gil na festa de Réveillon da Praia de Icaraí deste ano. O valor de R\$ 600 mil destinado à promoção do show foi considerado absurdo por algumas pessoas. Para minha surpresa, alguns dos críticos foram os mesmos que louvaram a realização da Niterói Beatle Week na cidade, e pouco menos de um mês antes, do show Três Amigos com Dalto, Biafra e Marcos Sabino, em novembro, e do Bourbon Street Fest Niterói, no final de agosto. A confusão feita com relação ao que deve ser entendido por incentivo à Cultura, nesse caso, lembrou-me o famoso mito da caverna, escrito por Platão.

Na alegoria intitulada O Mito da Caverna, o filósofo grego cria uma metáfora ao tentar explicar a condição de ignorância em que vivem os seres humanos. Para isso, ele conta a história de três prisioneiros que, vivendo dentro de uma caverna, comunicavam-se com o mundo exterior através das sombras projetadas nas paredes do antro, sombras estas que representavam apenas uma parcela da realidade do mundo exterior. As sombras eram distorcidas e manipuladas para manter os prisioneiros confinados pelo medo. Quando um deles consegue escapar, ele vê a realidade completa. Ao voltar para libertar os outros, no entanto, é chamado de louco por aqueles que preferem se manter restritos àquela realidade limitada.

O grau de polarização política que vivemos atualmente está nos colocando dentro de uma caverna em que algumas pessoas conseguem ver somente uma parte da realidade. Além de grande músico, Gilberto Gil é uma sumidade nos estudos culturais e de políticas públicas, tendo sido nomeado em 1999 Artista Pela Paz pela UNESCO, embaixador da ONU para agricultura e alimentação e tendo sido o único brasileiro até então a receber o prêmio Polar Music Prize, homenagem dada a músicos que se destacam em obras que incentivam a união entre os povos. E, sim, ele foi ministro da Cultura do governo de Luís Inácio Lula da Silva entre 2003 e 2008, com realizações que avançaram a política cultural brasileira por muitas gerações.

Alguns, no entanto, deram pouco destaque ao fato de que, pela primeira vez, as atrações culturais da festa de Ano Novo estavam sendo expandidas para a Praia de Itaipu. Também negligenciou-se a informação de que os shows na Praia de Icaraí atraíram inclusive pessoas vindas da cidade do Rio de Janeiro, que consideraram a qualidade das atrações melhores das que se apresentariam na Praia de Copacabana, um dos réveillons mais famosos do mundo. O próprio Gil ilustraria essa polarização cantando: "A novidade era o máximo do paradoxo estendendo na areia / Alguns a desejar seus beijos de deusa, outros a desejar seu rabo pra ceia".

Compartilhando links abusivos pelas redes sociais e comentando desonestamente sem refletir sobre

a própria realidade, muitos niteroienses "comeram pilha fraca" - como se diz na Bahia de Gilberto Gil - detonando o cantor e compositor como se ele fosse o vilão da história. A memória do brasileiro é curta. E poucos lembraram que, até ano passado, muitas dessas pessoas reclamavam das atrações contratadas para a festa.

Em 2017, Zeca Pagodinho levou R\$ 800 mil para cantar em Copacabana; em 2014, Seu Jorge ganhou R\$ 700 mil. Só que Zeca, Jorge e Gil não colocaram essas quantias no bolso. Além do cachê deles, a produção de tais artistas bancam um escritório com diversos funcionários, os ensaios, os pagamentos dos músicos que os acompanham, de toda a equipe de produção que trabalha com eles no Ano Novo. Gilberto Gil é conhecido no mercado da música por ser um dos artistas que melhor pagam os membros da sua equipe. Como disse o empresário da cantora Maria Rita a um jornalista antes de uma dessas festas, o cachê normalmente mais do que dobra em noite de Ano Novo, afinal, o artista deixa o seu lazer de lado para trabalhar pelo lazer de quem está ganhando, como presente da Prefeitura, a tal da festa. Como já disse o próprio Gil em música, "Trago a minha banda, só quem sabe onde é Luanda saberá lhe dar valor, dar valor".

Essa é uma polêmica desnecessária porque o incentivo à promoção de uma programação cultural de alto nível deve estar acima da polarização política que se instaurou no país. Da mesma maneira, a democratização do acesso à cultura deveria ser uma bandeira maior do que as bandeiras partidárias que se levantaram com essa polêmica. A cidade de Niterói teve um orçamento de R\$ 40 milhões para a cultura em 2019, o dobro do investido no ano anterior. O valor dedicado ao show de Gilberto Gil no Réveillon deveria ser colocado em perspectiva junto a todo o investimento na pasta. "Vale quanto pesa pra quem preza o louco bumbum do tambor", canta Gil.

Colocar em perspectiva permitiria que esses críticos saíssem da caverna e percebessem que a realidade é que a Prefeitura de Niterói voltou a fazer algo que fez muitas vezes: tornar a cultura uma das suas prioridades de gestão. Quem não comemorou a inauguração do Museu de Arte Contemporânea (MAC)? Quem não adora os preços acessíveis dos eventos no Teatro Municipal de Niterói? Quem não ficou feliz com as novas salas de cinema do Espaço Reserva Cultural? Com isso, nenhuma outra pasta está perdendo, mas toda uma cadeia de profissionais ganha também.

Julgar toda uma política de cultura pelo cachê de Gilberto Gil me parece mesquinha. Eu, como profissional da cultura (jornalista que assina as matérias que escreve, escritora de biografias musicais, cantora e compositora) e como niteroiense que ganhou moção recentemente da Câmara Municipal de Niterói por levar a cultura da cidade para outras plagas, fico feliz que através da obra de Gilberto Gil possamos lutar pela valorização dos profissionais da cultura no nosso país. Andar com fé eu vou, pois só através da cultura é que podemos vislumbrar dias melhores e de paz. Quem não quiser acreditar nisso e continuar na caverna, lamento e mando "aquele abraço!"

* Colaborou Marco Kono-packi (Cientista político)

Chris Fuscaldo é jornalista biógrafo e cantora

Sessenta mil pessoas chegam ao Rio em novos navios

Turistas deverão injetar na economia carioca cerca de R\$ 7 milhões

Dois navios (MSC Fantasia e Sovereign) atracaram neste domingo (5) no Píer Mauá, para a temporada de final de réveillon e pré-carnaval, representando, em média, 8,5 mil turistas para visitar a cidade do Rio de Janeiro. Até o próximo dia 21, serão oito navios atracando no Porto do Rio e trazendo em torno de 60 mil passageiros e tripulantes.

Segundo informou à Agência Brasil, o gerente de Operações do Píer Mauá, Alexandre Gomes, esses 60 mil turistas deverão injetar na economia carioca cerca de R\$ 7 milhões. Dos oito navios, três são internacionais (Amadea, Amsterdam e Silver Whisper). Os demais são navios que fazem viagens pela costa brasileira. Alguns vêm ao Rio, desatracam e retornam mais de uma vez à cidade. É o caso do Costa Pacifica, que atraca no dia 7, fica dez horas no Rio e parte para nova viagem, antes de regressar, no dia 15.

O cronograma prevê a chegada, no dia 9, dos navios Sovereign e Amadea; no dia 13, chegarão o MSC Fantasia e o Sovereign; no dia 15, o Costa Pacifica; no dia 18, o



Divulgação/Tomaz Silva/Agência Brasil

O Píer Mauá receberá um grande volume de turistas até o carnaval

MSC Fantasia e o Musica; no dia 19, o Amsterdam. No dia 21, serão três embarcações no Píer: Sovereign, MSC Magnifica e Silver Whisper.

Cruzeiros - O MSC Fantasia realiza cruzeiros com embarque no Píer Mauá. Com duração variada, as viagens fazem roteiros pela América do Sul. Já a maioria dos itinerários do Sovereign são cruzeiros para

Búzios, Santos ou Balneário Camboriú. Ele retorna ao píer nos dias 9, 13, 17 e 21.

O navio internacional Amadea tem bandeira das Bahamas, possui capacidade para 624 passageiros sem contar a tripulação. O cruzeiro atual da Amadea é de 21 dias, só de ida de Villefranche-sur-Mer (França) para o Rio de Janeiro, com o tema Ano Novo. O itinerário

começou em 20 de dezembro de 2019 e termina em 11 de janeiro deste ano.

Sobre a temporada - Segundo afirmou Alexandre Gomes, o Píer Mauá está recebendo o maior número de transatlânticos internacionais dos últimos 20 anos. Na atual temporada, iniciada em outubro de 2019 e que vai até abril de 2020, serão 112 atracações, 37 navios, sendo 27 internacionais e 10 nacionais. Oito desses navios estão vindo ao Rio de Janeiro pela primeira vez.

Gomes lembrou que, na última temporada (2018/2019), o Píer Mauá recebeu 100 atracações, com média de 380 mil turistas, entre passageiros e tripulantes. Para a temporada 2019/2020, houve um aumento de 12 atracações, o número de navios aumentou de 27 para 37 e a previsão de turistas no embarque, desembarque e trânsito passou de 380 mil para 425 mil, o que representa incremento de 12% em relação à temporada anterior. O número de navios internacionais também subiu, passando de 19 para 27. ■

Confira a lista de material escolar definida pelo Procon

Lista serve como exemplo para os estabelecimentos de ensino

O Procon Estadual do Rio de Janeiro definiu a lista de material escolar em reunião com representantes do Ministério Público do Rio de Janeiro, Sindicato das Escolas Particulares do Rio de Janeiro (Sinepe-RJ) e também de Niterói.

No encontro foi para aprovar uma lista exemplificativa do que pode e não pode ser pedido de material escolar para estudantes a partir de dois anos de idade, com itens descritos de forma clara e precisa. A relação de materiais deve ser divulgada para os pais e responsáveis acompanhada do plano de utilização desse material, para que possam avaliar se, entre o que for solicitado, há ou não produtos que possam ser considerados de uso coletivo - o que é proibido.

A lista da seguir serve como exemplo para os estabelecimentos de ensino particular de todo o estado associados ao Sindicato das Escolas Particulares tanto do Rio de Janeiro

quanto de Niterói.

Não pode ser solicitado pela escola: álcool hidrogenado, algodão, bolas de sopro, canetas para lousa, carimbo, copos descartáveis, elastex, esponja para pratos, fita/cartucho/tonner para impressora, fitas adesivas, fitas decorativas, fitas dupla face, fitilhos, flanela, giz branco ou colorido, grampeador, grampos para grampeador, guardanapos, isopor, lenços descartáveis, livro de plástico para banho, maquiagem, marcador para retroprojeto, material de escritório, material de limpeza, medicamentos, palito de dente, palito para churrasco, papel higiênico, pasta suspensa, piloto para quadro branco, pinceis para quadro, pincel atômico, plástico para classificador, pratos descartáveis, pregador de roupas, produtos para construção civil (tinta, pincel, argamassa, cimento, dentre outros), sacos de plástico, talheres descartáveis e cola para isopor.

Pode ser solicitado com restrições: colas em geral (no máximo 1 unidades branca e colorida de até 11, a partir do maternal), envelopes (no máximo 10 unidades na educação pré-escolar), lâ (no máximo 1 rolo pequeno), papel ofício ou A4 - 1 resma (500 folhas), argila / massinha (até 1 kg a partir do maternal), bastão de cola quente (até 1 saco com 50 unidades), cordão / barbante (1 rolo pequeno), pendrive/cd/dvd (1 unidade para retornar aos pais), emborrachados E.V.A. (8 folhas - 2 folhas de cada cor), TNT (tecido não tecido) (até 1 m), Palito de picolé (saco com até 50 unidades), Papel ofício colorido ou 1 caixa de color set e Trincha 12 mm (2 unidades).

Para uso em sala: Barbante grosso - 1 rolo pequeno, Caixa de gizão de cera - 2 caixas com 12, Caixa giz de cera tijolinho - 1 caixa, Cola branca - 1 litro, Cola colorida azul - 1 tubo de 250 ml, Cola colorida vermelha - 1 tubo de 250 ml, Cola

colorida verde - 1 tubo de 250 ml, Cola colorida amarelo - 1 tubo de 250 ml, Durex colorido azul - 2 unidades pequenas, Durex colorido vermelho - 2 unidades pequenas, Durex colorido verde - 2 unidades pequenas, Durex colorido amarelo - 2 unidades pequenas, EVA azul 5 unidades, EVA vermelho - 5 unidades, EVA verde - 5 unidades, EVA amarelo - 5 unidades, Guache azul - 1 unidade de 500 ml, Guache vermelho - 1 unidade de 500 ml, Guache verde - 1 unidade de 500 ml, Guache amarelo - 1 unidade de 500 ml, Massinha azul - 1 caixa de 160 g, Massinha vermelha - 1 caixa de 160 g, Massinha verde - 1 caixa de 160 g, Palitos de picolé - 1 saco com 50 unidades, Papel cartão branco - 5 folhas, Papel Crepon - 5 rolinhos (cores variadas), Papel pardo - 10 folhas, Papel 40 kg branco - 5 folhas e Trincha 12 mm - 5 unidades. ■

Passageiros reclamam de atrasos em viagens das barcas

Apesar dos problemas, intervalos nas viagens ficarão maiores a partir de amanhã

Brenda São Paio

brenda.saopaio@ofluminense.com.br

Na manhã desta segunda-feira (6), fiscais da Agência Reguladora de Serviços Públicos Concedidos de Transportes Aquaviários do Rio (Agetransp) notificaram a CCR Barcas por conta do atraso em duas viagens da linha Paquetá, uma delas excedendo o tempo em 24 minutos. Apesar dos atrasos, já está previsto para entrar em vigor amanhã o aumento do tempo de intervalo entre as saídas das barcas nas linhas Arariboia, Paquetá e Cocotá.

O primeiro atraso ocorreu na viagem das 10h30 e teve seu tempo excedido em 11

minutos, de acordo com a Agetransp. Com trajeto Praça XV - Paquetá, a CCR Barcas informou que o atraso aconteceu por conta da quantidade de cargas de passageiros que precisavam ser comportadas dentro do transporte.

O segundo atraso aconteceu no sentido contrário, fazendo o trajeto Paquetá - Praça XV. A viagem, inicialmente marcada para às 11h30, teve 24 minutos de atraso e só foi realizada às 11h54. De acordo com a CCR Barcas, o motivo de ambos os atrasos foi o mesmo, porém, na viagem de volta para o Rio de Janeiro foi necessário fazer o descarregamento das cargas dos passageiros.

A concessionária ainda acrescentou que em determinadas viagens da linha Paquetá os usuários podem fazer a travessia transportando cargas.

As viagens seguintes não sofreram alterações nos horários em nenhum dos dois sentidos.

Mudança - As linhas Arariboia, Paquetá e Cocotá sofreram alteração no tempo de intervalo entre as saídas das barcas a partir desta quarta-feira (8). De acordo com a CCR Barcas, a alteração foi feita com o objetivo de adequar a oferta à demanda, reduzindo os impactos da

crise financeira.

Na linha Arariboia, que atualmente possui uma taxa de ocupação média nos horários de rush (das 6h30 às 10h e das 16h30 às 20h) de 62%, o intervalo entre viagens passará de 10 para 15 minutos.

Na linha Paquetá - Praça XV, a mudança é mais complexa. A viagem, que atualmente tem 50 minutos de duração, poderá chegar a quase duas horas porque algumas podem ter parada prevista em Cocotá.

A Defensoria Pública do Rio afirmou que está analisando as medidas necessárias à garantia de direitos dos passageiros que possam ser prejudicados. ■